

Faculdade de Farmácia e Odontologia “Annibal Freire”: uma instituição constituída por médicos.

*Danilo Mota de Jesus**

*Ane Rose de Jesus Santos Maciel***

*Patrícia de Sousa Nunes Silva****

Pharmacy and Dentistry College “Annibal Freire”: an institution constituted by doctors.

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as trajetórias dos professores que fizeram parte do corpo docente da Faculdade “Annibal Freire” no ano de 1926. O recorte temporal dá-se no ano de 1926, pois, foi o único ano em que a faculdade funcionou. O presente estudo buscou a aplicação de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem na História Cultural, utilizando o método prosopográfico – segundo Heinz (2006) e Stones (2011). O grupo de professores, aqui biografado de forma sucinta, foi responsável por diversas mudanças no cenário social e político de Sergipe, alguns deles chegaram a tornar-se figuras de admiração até os dias atuais. Com o desenrolar deste estudo fica evidente a formação de uma rede de sociabilidade que tinha como ponto ligante o chefe do poder estadual, Maurício Graccho Cardoso.

Palavras-Chaves: Faculdade Annibal Freire. Professores. Prosopografia.

Abstract

This study aims to analyze the trajectories of teachers who were part of the faculty of the “Annibal Freire” Faculty in the year 1926. The temporal cut-off occurs in the year 1926 as it was the only year the college ran. The present study sought the application of bibliographical and documentary research with an approach in cultural history, using the prosopographic method – according to Heinz (2006) and Stones (2011). The group of teachers here briefly biography was responsible for several changes in the social and political scenario of Sergipe, some of them became figures of admiration until the present day. With the development of this study, it is evident the formation of a network of sociability that has as linking point the head of state power, Maurício Graccho Cardoso.

Keywords: Annibal Freire College. Teachers. Prosopography.



* Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em odontologia legal pela Uningá. Graduado em odontologia pela Universidade Tiradentes.

** Doutoranda e Mestra em Educação também pela Universidade Federal de Sergipe - PPGED/UFS. Graduada em História pela Universidade Tiradentes. Especialista em Arte Educação pela Faculdade São Luís de França. Membro do Grupo de Pesquisa sobre História do Ensino Superior - GREPHES.

*** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes; Graduanda em Pedagogia, em

Educação Física e em Graduada em Gestão Pública pela Universidade Tiradentes; Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Unit; Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Pio Décimo; Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Docente, Coordenadora do Curso de Educação Física e Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB); Docente (convidada) da Pós-Graduação EaD (UNIT).

O objetivo deste artigo é realizar uma breve análise das trajetórias de professores que fizeram parte do corpo docente da Faculdade “Annibal Freire” no ano de 1926. O recorte temporal dá-se no ano de 1926, pois, foi o único ano em que a faculdade funcionou, no entanto, a análise do estudo não se restringe ao ano informado, haja vista que o recorte foi dado apenas para delimitar os sujeitos, e não suas trajetórias. Para a realização desta pesquisa utilizamos documentos disponíveis na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, bem como do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, além de documentos físicos (exemplares do Diário Oficial do Estado, relatório do Inspetor de Higiene, e mensagens do Presidente do Estado) levantados pelos autores em diferentes locais de pesquisa.

Os cursos de Farmácia e Odontologia no Estado de Sergipe tiveram seu primeiro momento em 1926. A implantação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Sergipe foi mais uma das medidas do então presidente do Estado, Maurício Graccho Cardoso (1922 – 1926), na tentativa de modernizar o campo da saúde e estimular a permanência dos jovens no Estado, visto que uma pequena parte daqueles que deixavam seus lares em busca de formação superior retornavam a sua terra natal.

Outras ações do governo auxiliaram para que essa ideia pudesse sair dos documentos oficiais e tomar forma, entre elas, a criação do Instituto de Química (1923), do Instituto Parreiras Horta (1924) e do Hospital de Cirurgia (1926) que serviram como palco para a curta apresentação da Faculdade “Annibal Freire”. Embora a referida Faculdade não tenha sido a primeira do Estado, ela tem sua importância por ser a pioneira no âmbito da saúde.

Criada em 15 de dezembro de 1925 pelo decreto nº 913, a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Sergipe teve sua nomenclatura alterada em 16 de julho de 1926 pelo decreto nº 942, passando assim a ser nomeada de Faculdade de Farmácia e Odontologia Annibal Freire¹. De acordo com o decreto nº 913⁰, o objetivo da instituição era “abrir novas carreiras profissionais para a juventude sergipana e encaminhar o sexo feminino para uma atividade laboral que lhes pudesse garantir melhores condições futuras”. As aulas tiveram início no dia 05 de abril de 1926, e, contou com uma turma de 22 alunos. O corpo docente da novel faculdade era composto pelo médico Augusto Leite (nomeado como seu diretor), pelo também médico Lauro Hora (secretário da instituição), além de outros profissionais da medicina como Josaphat da Silveira Brandão, Oscar Baptista do Nascimento, João Firpo Filho e Ranulpho Hora Prata, pelo farmacêutico-químico Antônio de Tavares Bragança, pelo enge-

1 Essa alteração foi feita para homenagear o sergipano Aníbal Freire da Fonseca que na época exercia o cargo de Ministro da Fazenda.



nheiro agrônomo Américo de Miranda Ludolf e pelo engenheiro químico Archimedes Pereira Guimarães.²

É relevante destacar que em nosso levantamento não encontramos nenhum dentista como professor naquela entidade de ensino, além disso, chama-nos atenção a criação de uma Faculdade de Odontologia e Farmácia ao invés de uma Faculdade de Medicina, visto que a maior parte do corpo docente da mesma era formado por médicos. No entanto, há uma explicação.

A partir do início do século XX aconteceu uma expansão do ensino superior no Brasil, e com os cursos de Farmácia e Odontologia não foi diferente. Segundo Rosenthal³, até o ano de 1924 o Curso de Odontologia estava presente em 15 Faculdades (ou Universidades) brasileiras. No Estado de Sergipe, a criação da faculdade se configurou como uma necessidade, pois, uma informação encontrada num documento produzido pelo Inspetor de Higiene de Sergipe do ano de 1910, o médico Francisco de Barros Pimentel Franco relata que, das causas de mortes diagnosticadas no Estado naquele ano, os “Accidentes da denticção” foram os responsáveis pelo maior número de óbitos, num total de 35. Ao que o Inspetor de Higiene chama de Accidentes de Denticção referia-se a hemorragias, causadas pela extração, e infecções dentárias após as exodontias⁴; fato esse que fortaleceu a ideia para concepção de uma instituição para o ensino de odontologia, concretizada alguns anos depois.

Em relação à ausência de dentistas no corpo docente da instituição, entendemos que no início os alunos teriam aulas de disciplinas Generalistas, presentes nos cursos do campo da saúde, por esse motivo encontramos muitos médicos como professores da instituição de ensino, levando os dentistas a atuarem somente a partir da implementação do curso prático.

Assim, para compor as trajetórias dos personagens dessa pesquisa fizemos uso da prosopografia, conhecida também como biografia coletiva. O que pretendemos com essa metodologia é colher e reunir dados biográficos de um grupo de agentes históricos, que apresentam algo em comum, seja uma atividade, um cargo, uma posição social, ou qualquer outro aspecto predefinido. A referida abordagem se constitui, portanto, de um estudo coletivo de suas vidas.

Nos últimos anos a prosopografia desenvolveu-se como um dos mais valiosos e familiares instrumentos utilizados pelo pesquisador histórico.

2 JESUS, Danilo Mota de. *Uma História da Odontologia em Sergipe: do ensino à estruturação do campo*. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2018.

3 ROSENTHAL, Elias. *A Odontologia no Brasil no Século XX – História Ilustrada*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

4 Extrações de dentes.



O referido instrumento constitui-se como um meio de investigação das particularidades comuns de um grupo de indivíduos na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas.⁵ O método,⁶ segundo Heinz⁶ “utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisa histórica, buscando revelar características comuns de um determinado grupo social em dado período histórico”.

Quando nos propusemos a utilizar abordagem, o fizemos para analisar o itinerário dos professores **médicos** que fizeram parte da “Faculdade de Farmácia e Odontologia Annibal Freire” e isso foi feito através das trajetórias desses profissionais considerando, por um lado, a história do grupo do qual faziam parte e, por outro, sua relação com os lugares por onde transitaram e estabeleceram relações de amizade e ou de parcerias.

244



Caracterizando os indivíduos

O corpo docente da Faculdade de Farmácia e Odontologia “Annibal Freire” foi constituído por professores “[...] competentes, nomeados por decreto do Presidente do Estado”⁷. Com isso, a congregação da faculdade ficou instituída como mostra o quadro 01:

Quadro 01: Docentes da Faculdade de Farmácia e Odontologia “Annibal Freire”

Nome	Formação	Local de Formação	Ano
Américo de Miranda Ludolf	Eng. Agrônômica	Rio de Janeiro	1919
Antônio Tavares de Bragança	Farmácia	Bahia	1923
Archimedes Pereira Guimarães	Eng. Química	São Paulo	1917
Augusto César Leite	Medicina	Rio de Janeiro	1909
Lauro Dantas Hora	Medicina	Bahia	1922
João Firpo Filho	Medicina	Rio de Janeiro	1924
Josaphat da Silveira Brandão	Medicina	Bahia	1902
Oscar Baptista do Nascimento	Medicina	Rio de Janeiro	1924
Ranulpho Hora Prata	Medicina	Rio de Janeiro	1919

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base nos documentos encontrados.

5 STONE, Lawrence. Prosopography. *Revista de Sociologia e Política*, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

6 HEINZ, Flávio M. O historiador e as elites: à guisa de introdução. In: _____. (Org.). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p.9.

7 SERGIPE. Regulamento para a Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Sergipe. In: SERGIPE. Decreto n. 921, 20 de fevereiro de 1926. *Diário Oficial do Estado*. 21 de fevereiro de 1926. p. 7596

Os professores do quadro apresentados, médicos em sua maioria, tinham aspectos sociais em comum, como por exemplo, todos eles vinham de famílias que possuíam um poder econômico considerável; apenas dois vieram de outros estados, foram eles, Archimedes Guimarães que veio da Bahia e Américo Ludolf do Rio de Janeiro. No que se refere ao local de formação, dos sete professores sergipanos, três se formaram na Faculdade de Medicina da Bahia (dois médicos e um farmacêutico químico) e os quatro restantes (todos médicos) se formaram na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Esses médicos eram todos nascidos no interior do Estado e dois deles tinham médicos na família, eram eles, João Firpo Filho e Augusto Leite que eram irmãos de médicos; Antônio Tavares de Bragança que não era formado em medicina, mas era filho de médico, diferente do pai, optou em estudar farmácia.

Entre os nove professores, quatro deles desenvolveram a atividade docente em outro contexto educacional e em diferentes momentos de suas vidas. Augusto Leite, por exemplo, foi professor catedrático de Higiene Geral e História Natural do Colégio Atheneu Sergipense e de História Natural do Seminário Diocesano de Aracaju; Josaphat Brandão atuou como professor catedrático da Escola Normal Ruy Barbosa, lecionando Química e Física; Oscar Batista foi professor de História Natural dos Colégios Atheneu Sergipense e Tobias Barreto, já Archimedes Guimarães atuou como professor da Escola de Agronomia de Niterói.

Ainda sobre os referidos professores, cabe acrescentar que um deles teve uma visibilidade social muito grande em Sergipe. Estamos falando de Augusto Leite, um dos médicos de sua época que mais aproveitou sua posição dentro da sociedade para lutar por seus ideais. Embora seus maiores êxitos tenham sido ligados a medicina, ele também era graduado em Humanidades por isso atuou em alguns espaços de ensino, como informamos anteriormente. Além da docência e da medicina, o Dr. Augusto Leite exerceu cargos administrativos; segundo Silva⁸, ele foi diretor da Escola de Aprendizes Artífices de Aracaju (precursora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS), membro efetivo do Conselho Superior da Instrução Pública, membro do Conselho Municipal de Aracaju, diretor da Faculdade Annibal Freire e do Hospital de Cirurgia. Augusto Leite também esteve à frente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe uma das principais fontes financiadoras da obra de construção do Hospital de Cirurgia que foi inaugurado de forma festiva em 02 de maio de 1926 durante a gestão do Governo de Maurício Graccho Cardoso.⁹

8 SILVA, Henrique Batista. *A História da Medicina em Sergipe*. Aracaju: J. Andrade, 2006.

9 SANTANA, Antônio Samarone de. *As Febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios*. Aracaju: O Autor, 2005.



O Hospital de Cirurgia (HC) foi também um espaço de sociabilidade dos professores (médicos); Ranulpho Prata atuou como radiologista até 1927 e após sua saída, João Firpo Filho passou a exercer aquela atividade; Lauro Hora, um dos fundadores do Hospital de Cirurgia, que também exerceu a função de diretor do hospital por duas gestões, realizou no HC a primeira anestesia geral em Sergipe no dia 14 de junho de 1926, ajudando o cirurgião Augusto Leite. Josaphat da Silveira Brandão e Oscar Batista do Nascimento também atuaram no HC, segundo Souza e Graça¹⁰, este último chefou o serviço de urologia do referido hospital.

Algumas questões em relação a esse grupo são mais pontuais. Alguns deles viajaram para fora do Brasil para se qualificar como, por exemplo, Archimedes Guimarães, que viajou para os Estados Unidos, onde trabalhou e completou a sua formação acadêmica, assim como Américo Ludolf que, quando esteve a serviço do Ministério da Agricultura, viajou também para os Estados Unidos para se aperfeiçoar. O dr. Augusto Leite esteve várias vezes no exterior em busca de aperfeiçoamento, segundo Silva¹¹, em julho de 1913 viajou para a Europa, onde em Paris encaminhou seus estudos para a Clínica Cirúrgica, ainda na capital francesa fez intensivo curso particular de técnica operatória na Escola Prática da Faculdade de Medicina, sob orientação do professor Michel Deniker. Em seguida, assistiu aulas de clínica médica ministradas pelo Prof. Vidal. Dando continuidade a seus projetos, frequentou várias clínicas, participando de cursos de especialização com renomados médicos. De partos, com Cauvelaire; de cistocopia, com Papin; de olhos, com Lapersone; de otorrino, com Sebileau; de moléstias da nutrição, com Marcel e Henri Labbé. Em 1920, vai para os Estados Unidos onde participou de estágios de aperfeiçoamento na Clínica Mayo. Encontramos fontes que nos revelaram que o médico, no mesmo ano, regressou a Paris para a realização de novos cursos.

A partir das fontes encontradas, é possível perceber que esses professores faziam parte de redes de sociabilidade que desde suas vidas acadêmicas vinham se ampliando e formando outras redes. Das amizades e laços construídos resultaram convites para ocupação de cargos e apoios políticos, podemos citar em especial a amizade que existia entre os professores e o presidente do Estado de Sergipe Graccho Cardoso, pois, mesmo antes de serem convidados para participarem da equipe que formaria a Faculdade de Farmácia e Odontologia (Annibal Freire) todos possuíam algum cargo na equipe do governo, como pode ser observado do quadro 02.

10 GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da; SOUZA, Josefa Eliana. *Catálogo das Escolas Municipais de Aracaju*. (org.). Aracaju: Sercore, 2000.

11 SILVA, Henrique Batista. *A História da Medicina em Sergipe*. Aracaju: J. Andrade, 2006

Quadro 02: Cargos ocupados pelos professores da Faculdade Annibal Freire antes da criação da mesma.

Nome	Cargo
Américo de Miranda Ludolf	Diretor do Centro Agrícola Epitácio Pessoa
Antônio Tavares de Bragança	Professor do Instituto de Química
Archimedes Pereira Guimarães	Fundador e Diretor do Instituto de Química
Augusto César Leite	Professor de Higiene na Escola de Comércio e cotado como Professor da Faculdade Tobias Barreto
Lauro Dantas Hora	Membro do serviço de profilaxia rural do Estado
João Firpo Filho	Assistente Técnico do Instituto Parreiras Horta
Josaphat da Silveira Brandão	Professor da Escola Normal Ruy Babosa
Oscar Baptista do Nascimento	Membro do serviço de profilaxia rural do Estado
Ranulpho Hora Prata	Responsável pelo gabinete de radiologia do Estado

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base nos documentos encontrados.



A Faculdade de Farmácia e Odontologia foi o único espaço no qual esse grupo de professores esteve reunido, visto que devido as suas particularidades, a descontinuidade da Faculdade e o fim do mandato de Graccho Cardoso fizeram com que cada um dos docentes seguisse os seus projetos pessoais. Com isso, essa rede estabelecida em prol da Faculdade acaba por desfazer-se. No entanto, essa rede não foi formada por vontade dos professores, mas por uma vontade externa a eles. Warde¹² nos auxilia a entender melhor isso quando afirma que:

Tornar-se membro de uma rede intelectual, [...], não se impõe como lei sobre um indivíduo que pode decidir dela participar ou não. De outro lado, pensar os intelectuais em rede – por oposição à imagem de um cipoal de indivíduos cujos caminhos se cruzaram por força do acaso – aponta para a existência de regras de inclusão e exclusão, de pertença ou de oposição.

[...] a rede opera como o veículo de acesso a um conjunto determinado de ferramentas mentais disponíveis em um tempo e lugar; valida e legitima aquele conjunto, admitindo, dispensando ou se opondo a outros; funciona como base de apoio para investidas individuais dos seus membros, assim como opera como filtro dos novos arranjos morfológicos que as criações originais desencadeiam.

12 WARDE, Miriam Jorge. O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 3, n. 1 [5], 2003. p.150

De acordo com Sirinelli¹³, essas redes – também chamadas estruturas de sociabilidade – constituem um instrumento explicativo para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição. A rede criada entre esses nove profissionais em um mesmo espaço se deu decorrente da amizade com Graccho Cardoso, no entanto, outra rede mais duradoura veio a se formar entre os professores médicos, tendo como palco o Hospital de Cirurgia.

Além dos itinerários que apresentamos até este ponto, outros dados nos auxiliam a compor as trajetórias desses profissionais. A exemplo de Augusto Leite, que fundou a primeira maternidade de Sergipe – “Francino Melo” em 1930 e o primeiro hospital infantil em 1937, a Escola de Enfermagem e a Casa Maternal Amélia Leite.¹⁴ Lauro Hora, que foi diretor por duas vezes do Hospital de Cirurgia, atuou como anestesista por 20 anos e depois se dedicou somente à pediatria na Legião Brasileira de Assistência. Foi diretor do serviço de amparo à infância e adolescência do Estado de Sergipe, inspetor e diretor do Serviço Sanitário do Estado de Sergipe, Diretor Geral do Departamento de Saúde Pública de Sergipe.¹⁵

Outros médicos dessa lista também exerceram um papel relevante na sociedade, a exemplo de João Firpo Filho, que, foi diretor do Instituto Parreiras Horta após o retorno do fundador da instituição ao Rio de Janeiro, permanecendo à frente da entidade até falecer. Foi o primeiro médico a utilizar a insulina em Sergipe, e, o segundo radiologista do Hospital de Cirurgia em 1927, substituindo Ranulfo Prata. Foi também um inovador no tratamento da tuberculose pelo pneumotórax artificial e pelos saís de ouro e destacou-se como obstetra. Já Ranulfo Prata, foi o organizador de um gabinete radiológico na cidade de Aracaju, no governo de Graccho Cardoso. Além de jornalista e escritor, atuou em São Tomás de Aquino/MG, depois transferiu-se para Mirassol/SP e em seguida para Santos/SP.¹⁶

Josaphat da Silveira Brandão foi nomeado Delegado de Higiene na cidade de Estância/SE, em 1903, e Inspetor de Ensino em 1906. Cinco anos depois, em 1911, atuou no surto de varíola em Laranjeiras. Sua atuação não permaneceu apenas no campo da saúde, pois, entre os anos de 1912 a 1916 assumiu a direção do Colégio Atheneu Sergipense, embora já tenha sido inspetor de ensino em 1906, conforme já mencionado. Em 1913, passou a exercer a medicina em Aracaju. Em 1930, foi nomeado membro do Conse-

13 SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 2003. p.232-253.

14 SILVA, Henrique Batista. *A História da Medicina em Sergipe*. Aracaju: J. Andrade, 2006

15 SANTANA, Antônio Samarone; DIAS, Lúcio Antônio Prado; GOMES, Petrônio Andrade. *Dicionário Biográfico dos Médicos de Sergipe: séculos XIX e XX*. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina, 2009.

16 Idem.



Iho Penitenciário de Sergipe e em 1936 membro do Conselho de Educação. Em 1939, assumiu o Departamento de Saúde Pública de Sergipe. Atuou nos hospitais Santa Isabel e Cirurgia, em Aracaju e Amparo de Maria, em Estância, tornando-se sócio benemérito.¹⁷

Oscar Baptista do Nascimento atuou nos primeiros anos de vida médica como clínico e urologista e praticou atividades cirúrgicas auxiliando Dr. Augusto Leite, chegando inclusive a realizar algumas anestésias. Exerceu as funções de Secretário da Mesa Administrativa do Hospital de Cirurgia em 1943, foi médico do Departamento de Saúde Pública, e diretor do Departamento de Educação durante o governo do Interventor Freitas Brandão.¹⁸

Esses professores possuíam seus agrupamentos intelectuais e políticos, os médicos, por exemplo, a maioria deles pertenciam à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe, a mesma que lutou pela construção do Hospital de Cirurgia. O engenheiro-agrônomo Américo de M. Ludolf quando viveu em Pernambuco foi filiado a Associação dos Agrônomos do Nordeste. No campo político, propriamente dito, encontramos três médicos ligados a política partidária: o médico Oscar Baptista que foi filiado ao Partido Republicano, Lauro Hora exerceu o cargo de senador no ano de 1957 e Augusto Leite que foi deputado estadual de 1926 a 1929, deputado federal de 1929 a 1934 e senador de 1935 a 1937. Segundo Abreu¹⁹, ele fundou em março de 1933, juntamente com Erônides Ferreira de Carvalho e Gonçalo Rollemberg do Prado, o partido União Republicana de Sergipe, sendo eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte no pleito de maio do mesmo ano. Durante os trabalhos constituintes votou, em junho de 1934, contra a elegibilidade de Getúlio Vargas, até então chefe do Governo Provisório. O engajamento desses médicos em outras causas, fora do campo da saúde, nos faz perceber que esses profissionais transitavam por espaços com muita facilidade, e isso amplia os olhares do pesquisador e auxilia a compreender e reconstruir suas trajetórias.

De acordo com Sirinelli²⁰, a reconstrução de trajetórias possibilita o mapeamento dos territórios de engajamento intelectual, permitindo não só o estudo dos grandes intelectuais como, também, daqueles de menor expressão em um dado momento, além de permitir a identificação da evolução de um grupo de intelectuais oriundos de uma matriz comum. Apesar de sua importância, o estudo dos itinerários intelectuais só adquire rele-

17 Idem.

18 Idem.

19 ABREU, Alzira A. de. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: CPDOC/Ed. FGV, 2001.

20 SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 2003. p.232-253.



vância, enfatiza Sirinelli²¹, quando vai além da mera reconstituição e passa a envolver, também, a sua interpretação. Segundo Correia²², no processo de elaboração um estudo apoiado nas estruturas de sociabilidade dos grupos intelectuais, faz-se necessário considerar as variações ao longo do tempo dessas redes, tais academias, instituições escolares, associações e grêmios literários e culturais, em torno das quais vão se conformando as opções políticas e ideológicas dos intelectuais.

Buscando esboçar um estudo prosopográfico baseado nas trajetórias dos professores da Faculdade de Farmácia e Odontologia “Annibal Freire” percebemos que todos eles chegaram ao final de suas vidas vivendo em locais diferentes dos quais nasceram, como podemos observar no quadro 03, com isso percebemos a busca individual pelos espaços que lhes poderiam oferecer mais oportunidades.

250



Quadro 03: Local de Nascimento e Morte dos professores

Nome	Ano e local de nascimento	Ano e local de morte
Américo de Miranda Ludolf	????(Rio de Janeiro/RJ)	1942 (Recife/PE)
Antônio Tavares de Bragança	1903 (Laranjeiras/SE)	1980 (Aracaju/SE)
Archimedes Pereira Guimarães	1894 (Campinas/SP)	1984 (Salvador/BA)
Augusto César Leite	1886 (Riachuelo/SE)	1978 (Aracaju/SE)
Lauro Dantas Hora	1898 (Lagarto/SE)	1979 (Aracaju/SE)
João Firpo Filho	1899 (Maruim/SE)	1945 (Aracaju/SE)
Josaphat da Silveira Brandão	1880 (Estância/SE)	1969 (Aracaju/SE)
Oscar Baptista do Nascimento	1896 (Jaboatão/SE)	1947 (Aracaju/SE)
Ranulpho Hora Prata	1896 (Lagarto/SE)	1942 (São Paulo/SP)

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base nos documentos encontrados.

Considerações finais

Até aqui é possível fazer algumas breves considerações a respeito do grupo em questão como, por exemplo, a atuação no serviço público como uma constante entre eles, seja em hospitais, no caso dos médicos, seja em instituições de ensino, ou até mesmo em espaços políticos.

Mesmo com a curta existência da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Sergipe, a estruturação do seu corpo docente mostra que cada profissional que o compôs foi escolhido, sistematicamente, devido a sua relação de amizade com o presidente do Estado. Embora esse fato seja relevante à elucidação dos objetivos desta pesquisa, não buscamos com

21 Idem.

22 CORREA, Rubens Arantes. Os intelectuais: Questões históricas e historiográficas—Uma discussão teórica. *Saeculum—Revista de História*, n. 33, p. 395-410, 2015.

isso desqualificar suas capacidades intelectuais, ao contrário, estamos apenas destacando as redes sociais que o interligavam e proporcionavam àqueles intelectuais, ascensão social, tornando-os membros de uma rede de profissionais com destaque e renome que os distinguiam dos demais membros da sociedade.

Assim, ao adentrar na natureza biográfica de cada integrante constata-se uma estratégia de ascensão social que se apoiam no dinamismo das redes de sociabilidades, e é na atividade dinâmica dessas redes que se apoiam os estudos prosopográficos. Como nos propomos no objetivo deste estudo, aqui realizamos uma breve análise das trajetórias de um grupo de intelectual, abrindo, de tal modo, questões que podem se tornar pesquisas futuras.

